

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS/SOCIOLOGIA**

JONATA DOS SANTOS REIS

VILA CHICO DO RÁDIO:
ASPECTOS HISTÓRICOS E COMPOSIÇÃO SOCIAL

Imperatriz
2019

JONATA DOS SANTOS REIS

VILA CHICO DO RÁDIO:
ASPECTOS HISTÓRICOS E COMPOSIÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Jesus Marmanillo Pereira

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

DOS SANTOS REIS, JONATA.

VILA CHICO DO RÁDIO: ASPECTOS HISTÓRICOS E COMPOSIÇÃO
SOCIAL / JONATA DOS SANTOS REIS. - 2019.

23 f.

Orientador(a): Jesus Marmanillo Pereira.

Curso de Ciências Humanas - Sociologia, Universidade
Federal do Maranhão, Imperatriz, 2019.

1. Aspectos históricos. 2. Chico do Rádio. 3.
Reprodução Social. 4. Trabalho. I. Marmanillo Pereira,
Jesus. II. Título.

JONATA DOS SANTOS REIS

VILA CHICO DO RÁDIO:
ASPECTOS HISTÓRICOS E COMPOSIÇÃO SOCIAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia.

Aprovada em: 13 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Dr. Jesus Marmanillo Pereira

Prof. (Orientador/a)

Dr. Agnaldo José da Silva

Prof. (1º Examinador/a)

Dr. Wellington da Silva Conceição

Prof. (2º Examinador/a)

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o Bairro de Chico do Rádio, através de duas etapas: primeira baseada na formação histórica e a segunda em um método de análise estatística, com intuito de saber quais as características do bairro, tocante a composição social e a formação histórico social. Os dados serviram para identificar padrões sociais, laços e identidade do local, tendo como categoria analítica o “trabalho”, portanto um levantamento etnográfico tendo como base e revisão dos conceitos de Teresa Salles, Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu e clássicos como Karl Marx e Émile Durkheim.

Palavras-chave:

Chico do Rádio, Trabalho, Reprodução Social, Aspectos históricos.

ABSTRAT

This paper aims to analyze the Neighborhood of Chico do Rádio, through two stages, first based on historical formation and the second on a method of statistical analysis, in order to know the characteristics of the neighborhood, regarding social composition and historical formation. Social. The data served to identify social patterns, ties and identity of the place, having as analytical category the "work", therefore an ethnographic survey based on and review of concepts, Teresa Salles, Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu and classics such as Karl Marx and Émile Durkheim.

Keyword:

Chico do Rádio, Work, Social Reproduction, Historical aspects

A Vila Chico do Rádio: Aspectos históricos e composição social

Jônata dos Santos Reis¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar o Bairro de Chico do Rádio, através de duas etapas: primeira baseada na formação histórica e a segunda em um método de análise estatística, com intuito de saber quais as características do bairro, tocante a composição social e a formação histórico social. Os dados serviram para identificar padrões sociais, laços e identidade do local, tendo como categoria analítica o “trabalho”, portanto um levantamento etnográfico tendo como base e revisão dos conceitos de Teresa Salles, Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu e clássicos como Karl Marx e Émile Durkheim.

PALAVRAS-CHAVES: Chico do Rádio, Trabalho, Reprodução Social, Aspectos históricos.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the Neighborhood of Chico do Rádio, through two stages, first based on historical formation and the second on a method of statistical analysis, in order to know the characteristics of the neighborhood, regarding social composition and historical formation. Social. The data served to identify social patterns, ties and identity of the place, having as analytical category the "work", therefore an ethnographic survey based on and review of concepts, Teresa Salles, Henri Lefebvre, Pierre Bourdieu and classics such as Karl Marx and Émile. Durkheim.

KEYWORDS:Chico do Rádio, Work, Social Reproduction, Historical aspects

INTRODUÇÃO

Nesse estudo procuraremos por meio de uma pesquisa de dados analíticos, entender a formação social e histórica do Bairro de Vila Chico do Rádio (VCR)², da cidade de Imperatriz MA, onde nosso foco estará na compreensão da vida dos trabalhadores desse bairro tendo como ponto de partida a categoria trabalho. De acordo com Marx(2013) o trabalho é uma categoria importante e que norteia o modo de vida das pessoas, neste sentido inúmeros sociólogos do século XX estudaram com grande ênfase as transformações do mundo do

¹ Jônata dos Santos Reis, cursando Licenciatura em Ciências Humanas (UFMA)
- E-mail: jonnata50@hotmail.com

² Sigla para Vila Chico do Rádio - VCR

trabalho³, tentaremos compreender como as pessoas da localidade se comportam com os aspectos sociais existentes no bairro. Nesse sentido, quem foram as pessoas que vieram para o bairro? Por que essas pessoas vieram para a região? Elas permaneceram? Como está a situação atual desses moradores?

Separaremos o artigo em duas principais estruturas, a primeira, qualitativa, para contarmos a história do bairro, a sua origem e sua formação, para tanto foi necessário fazermos uma pesquisa bibliográfica em livros e na internet, e o mais importante o relato de alguns moradores, com a intenção de descrever a formação humana e social desse local, que até o momento não possui qualquer forma de relato escrito sobre si, a não ser a história oral, contada pelos próprios moradores.

A segunda etapa passará pela análise quantitativa sobre o modo de vida das pessoas, sua organização, a reprodução social e a identificação com o bairro. Nesse sentido analisamos 4 principais pontos, a origem social desses moradores, as continuidades nas profissões entre pais e filhos, as formas de aprendizagem de trabalho e a renda familiar dos moradores, esses dados nos ajudaram a entender a composição social do bairro, e a dinâmica em que se configura a vida dessas pessoas, sempre se preocupando em não fazer generalizações.

CENÁRIO E PROBLEMAS

Localizada a 10 km do centro da cidade de Imperatriz, a VCR foi iniciada em 1990 e marca um momento específico de expansão habitacional no referido município. Segundo uma antiga moradora chamada Dona Lúcia, que vive no local desde 1977, a VCR foi construída sobre a área de uma fazenda conhecida como Fazenda do Sr. Joaquim Paulo⁴, antigo proprietário do lugar. Dona Lúcia é uma das primeiras moradoras do bairro, nascida em 05 de dezembro de 1959, no município de Vargem Grande – MA, veio para a localidade em 1977. Ela conta que o Sr. Joaquim Paulo a vendeu para um terceiro que passou os lotes para Chico do Rádio, período em que doou os terrenos às pessoas que estavam precisando.

Assim, o nome do local faz referência ao político e empresário, Francisco Pereira Lima, conhecido como Chico do Rádio. Ele foi eleito deputado estadual em 1990, e era

³ Passagem de paradigmas sociais referentes a forma de trabalhar (Escravidismo, Fordismo, Toyotismo Etc.) são alguns exemplos das transformações no mundo do trabalho.

⁴ Não conseguimos mais informações sobre Joaquim Paulo.

proprietário da TV CRC (Filiada da Rede Band)⁵. Foi justamente nesse contexto de eleição da década de 1990 que, segundo alguns moradores, ele passou a “doar” terrenos em troca de votos. Assim, a história dessa vila, localizada em uma área conhecida como Lagoa Verde, é simbolicamente marcada pela política partidária, e simbolicamente isso pode ser observado nos nomes das próprias ruas Bayma Junior (Antonio Rodrigues Bayma Junior, o interventor na cidade de Imperatriz em 1973), Castelo Branco, Tancredo Neves, Ulisses Guimarães.

A aquisição dos terrenos era feita da seguinte forma, as pessoas tinham que fazer um cadastro com Chico do Rádio (CR)⁶, onde elas declaravam que não tinham onde morar, e também forneciam o número do título de eleitor. O terreno foi loteado e distribuído para aquelas pessoas que eram aprovadas no cadastro. Segundo relatos de antigos moradores, como, por exemplo, Dona Perpetua e Sr. Francisco, o CR negociou os terrenos com os moradores da seguinte forma: se ele ganhasse a eleição para deputado os terrenos sairiam de graça, se ele perdesse os moradores que ali estavam teriam que pagar Nr\$15. Como a eleição foi vencida, não foi necessário pagar pelos terrenos, contudo um fato curioso foi que algumas pessoas pegaram mais de um terreno, alguns pegaram até quatro terrenos, arriscando-se a ter que pagar por esses terrenos.

Para compreender melhor esse processo, tivemos acesso a dois contratos de compra e venda (Anexo 1) referentes ao período, verificando que embora os entrevistados afirmassem que os terrenos foram vendidos pelo CR, os documentos apontavam que imóveis eram de propriedade de um contador chamado Newton Oliveira. Embora o documento trouxesse informações como endereço, profissão dos compradores, localização e valor do lote, a respeito do proprietário constava, apenas o nome, CPF e a cidade.

Para ter uma noção do contexto daquela época, dialogamos com a senhora Maria Perpétua da Silva que é uma das primeiras moradoras do lugar. Trata-se de uma senhora de 72 anos que nasceu no dia 08/01/1947, na cidade de Colinas do Maranhão. Aos 17 anos ela casou-se com Enoque Jesuíno da Silva (que atualmente possui 77 anos) na cidade de Joselândia-MA. Juntos tiveram sete filhos (2 homens e 5 mulheres) cujo sustento foi obtido por meio do trabalho na roça. Dona Perpetua como é conhecida, nos conta que antes de sua chegada aqui, morou nas cidades do Tuntum e Açailândia, até saber que o CR, candidato a deputado estadual, estava doando os terrenos para “pessoas que não tinham onde morar”.

⁵ Foi o terceiro prefeito da cidade de Davinópolis, no ano de 2004 e se reelegeu em 2009. É interessante destacar que Antonio Rodrigues Bayma Junior foi um dos fundadores da TV Tropical, cuja parte das ações foram vendidas para o “Chico do Rádio”. Por conta disso a emissora mudou o nome para TV CRC.

⁶ Sigla para o Chico do Rádio - CR

Segundo ela: “o povo nesse tempo vivia se mudando, e nessa época Imperatriz era bem falada, e eu decidi vim para cá”.

Dona perpetua está no bairro a 29 anos e diz “não me arrependo de ter vindo para cá, pois é aqui que eu tenho meu pedaço de terra, se não fosse CR eu não teria conseguido a minha casa”, ao ser perguntada sobre sua escolha eleitoral, ela diz, “Votei nele, votei duas vezes, também votei no filho dele, pois foi quem ajudou o povo aqui”. Depois de sua chegada na vila, ela trabalhou na roça de alguns proprietários de plantações nas proximidades, ela nos conta que “A gente trabalhava nas roças alheia, eu trabalhava na roça do Sr. Nonato, hoje ele é até falecido”. Ela continua falando sobre sua vida na época, “Na roça a gente trabalhava para ter o que comer, não recebíamos dinheiro, mas podíamos levar a nossa parte da colheita, não era porcentagem, mas uma parte para ter o que comer em casa, plantávamos, arroz, feijão, fava e milho”. Atualmente é aposentada e relata que, “Desde que eu me conheço por gente, sempre trabalhei, até hoje continuo trabalhando, não como antes, mas continuo, eu quebro coco babaçu, faço meu sabão, crio minhas galinhas, mas nunca fiquei parada”. A história de Dona Perpetua é parecida com a de muitas outras no bairro, pessoas que ganharam o terreno que antes não tinham nada e nem para onde ir, na qual trabalhavam nas roças de alguns proprietários de terras da região.

O fenômeno relatado mais acima, refere-se ao conceito de “dádiva”, que é um sentimento de agradecimento que uma pessoa tem sobre a ação feita a si, é o ato de retribuição que uma pessoa faz a outro por valores morais e éticos, mesmo que essa retribuição não seja necessária, a pessoa internaliza a “dádiva”, o agradecimento e conseqüentemente a ação que pode até lhe prejudicar em qualquer outra época. Tereza Salles em seu artigo a origem das desigualdades sociais na cultura política brasileira, conta que essa ação revela um ato político que advém desde os tempos coronelistas, quando os coronéis no ato de libertar alguns escravos, faziam com que os sentimentos de “subserviência” dos escravos aflorassem, ela define essa ação como uma “cidadania concedida”, ou seja, uma liberdade com pertença ideológica em nome do agradecimento.

É importante destacar que o bairro VCR surge em um contexto de crescimento populacional da própria cidade. Segundo nosso levantamento, o bairro possui em torno de 1100 habitantes, distribuídas em um pouco mais de 307 famílias. Possui uma rua principal e mais 17 ruas formando quarteirões. Em relação ao fornecimento de serviços públicos e direitos sociais, é importante ressaltar que nenhuma das ruas possui pavimentação asfáltica e sistema de esgoto. Verificamos que há uma escola municipal, de nível fundamental menor, chamada São Francisco. Ela possui uma boa estrutura e atende a todas as crianças do bairro

do fundamental menor. Porém para cursar os níveis após a 4º série, as crianças devem se deslocar para o bairro vizinho, Lagoa Verde⁷, que é bem maior em questões populacionais e estrutura física. A escola da Lagoa Verde intitulada de Municipal Moreira Neto, na qual recebe estudantes de toda a região, tanto da VCR, como dos povoados próximos, Jiboia, água boa, chaparral e outras localidades. Sobre a infraestrutura do bairro, é possível observar notícias como “Moradores da Vila Chico do Rádio são prejudicados por mudança da rota de ônibus” por meio da qual obtemos a seguinte imagem:

Imagem 1 – Protesto de moradores na entrada da VCR



Fonte: <http://www.ma10.com.br/2018/04/19/moradores-da-vila-chico-do-radio-sao-prejudicados-por-mudanca-da-rota-de-onibus/>

Na imagem é possível visualizar Dona Perpetua com um lenço branco na cabeça, ao lado de um rapaz de camisa preta e bermuda bege. Também notamos Dona Lúcia de Blusa azul que também é uma das primeiras moradoras do bairro, a qual conta sobre as dificuldades que aqui existia, “nós tínhamos que fazer quase tudo na rua⁸, a gente ia vender os cachos de banana, pegávamos as bicicletas e íamos em direção ao mercado, as crianças nasciam em cima das folhas de bananeiras”.

⁷ O Bairro da Lagoa Verde é um bairro vizinho ao Chico do Rádio e mais influente na região, uma população de cerca de 5 mil habitantes segundo a prefeitura da cidade de Imperatriz, formado por Imigrantes vindos de outros lugares do norte e nordeste, o primeiro morador Isaque de Aquino Gomes (1898-1958) e sua esposa Tomázia Pereira Nunes (1901-1950), no ano de 1945, atualmente com 75 anos o Bairro de Lagoa Verde é bem mais antigo que a Vila Chico do Rádio, que tem 29 anos. O bairro recebe esse nome de acordo com esses antigos moradores, por que, onde hoje está localizado O Chico do Rádio, bairros bem próximos geograficamente, possuía uma grande lagoa na cor verde.

⁸ Como é conhecido o centro de Imperatriz

O bairro possui uma associação de moradores que foi criada em 12 de janeiro de 2009 (anexo 2) e que toma conta de algumas demandas como: ofícios à prefeitura, solicitações de equipes para podar as árvores do bairro, para organização da festa de aniversário da localidade, reivindicar abastecimento de água, asfalto e, para a legalização fundiária dos terrenos, pois os moradores não possuem um documento de propriedade, apenas o comprovante de compra e venda dos terrenos. Sobre esse último aspecto, tivemos a informação⁹ de que em dezembro de 2017, a associação do bairro se reuniu com Alcemir Costa que é Secretário Municipal de Regularização Fundiária.

A associação não possui sede, mas as reuniões são realizadas na única escola de VCR, a Escola Municipal São Francisco. Entrevistamos o Sr. Francisco Wilson da Silva presidente da associação de moradores, ele nos contou que é novo no Bairro, e veio por conta de negócios, pois era fabricante de biscoitos e tinha uma boa clientela na região, como é possível verificar no relato dele:

Eu fornecia meus produtos para alguns comerciantes daqui, como o Chico Mudubim, O Sr. Maciel e alguns comerciantes da Lagoa verde, atrelado ao fato de que me agradei com a tranquilidade do local, vim morar aqui, estou aqui a alguns anos, logo devido a necessidade do bairro criei a associação de moradores, também fui eu que escrevi o estatuto da associação de moradores do bairro de Vila Chico do Rádio”. (Entrevista com Francisco Wilson da Silva, realizada em 5 de dezembro de 2019)

Segundo ele, uma das principais dificuldades da associação é a falta de recursos, e por conta disso o voluntariado tem sido a forma de trabalho que tem sustentado a associação. Ele compreende a importância dessa instituição em termos de representação política para buscar melhorias no bairro. Ele compara a situação local com a do bairro Lagoa Verde que é melhor estruturado e possui uma associação, com pessoas proativas. Ele ressalta “você vê a Lagoa Verde, lá tem a entrada toda bonita com pisca-pisca na frente, aqui tem vezes que nem se sabe que tem a entrada de um bairro”. Como estratégia de atuação, ele tem feito contatos com vereadores para obter melhorias para o bairro e reafirmar a existência da população local.

Por o Bairro ser de zona rural e a população não ser ativa nas lutas políticas, os moradores acabam sofrendo com o descaso do poder público, a associação até tenta de alguma forma providenciar algo para a VCR, como consta em ofícios e atas da associação¹⁰ de moradores, mas o que se vê de acordo com os moradores é que, as obras ou qualquer benefício que vem para o nosso bairro, é em época de eleição. O estado já não tem a

⁹<http://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/planejamento/serf-reune-conselheiros-e-representantes-de-associacoes.html> acessado em 9 de dezembro de 2019

¹⁰ Sobre os ofícios e atas, não tivemos acesso, pois a associação não disponibiliza esses documentos.

preocupação alguma de atender a população, os moradores apresentam-se sem esperança de melhorias, como a construção de uma praça e/ ou a passagem de uma camada asfáltica nas ruas. Mas a culpa não é dos moradores, no geral a maioria dos bairros da cidade de Imperatriz apresenta problemas estruturais, mesmos bairros que ficam nas periferias da cidade ou mesmo mais próximos ao centro, além do mais a VCR encontra-se sem representante local dentro da câmara de vereadores¹¹, os candidatos locais da última eleição (2016), acabaram não se elegendendo, o que dificulta ainda mais a organização do bairro.

O Bairro de VCR em uma perspectiva histórica e social tem inúmeros relatos para se contar de moradores, mas queremos analisar o coletivo, falando sobre qual é a situação deles do ponto de vista do trabalho, visto que o bairro se encontra próximo ao distrito industrial, portanto um lugar que teoricamente possui empregos, e que tem meios de se reproduzir com qualidade de vida e autonomia, mas o que visualmente se vê é a falta de estrutura, ainda assim os moradores se sentem bem em estar no local, pela tranquilidade, segurança, pelos laços e memórias.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DO MORADOR DO BAIRRO CHICO DO RÁDIO

A Vila Chico do Rádio atualmente possui 307 casas, com uma média de 3,6 pessoas por família, chegando a cerca de 1100 habitantes. Por meio de uma amostra de 84 casas onde foram aplicados os questionários, nossa pesquisa apresenta uma margem de erro de 9%. Embora esteja longe da amostra adequada¹² para uma pesquisa quantitativa com menor possibilidade de erro, vale ressaltar que os dados coletados vão ao encontro das informações obtidas nos diálogos com os moradores. É importante enfatizar que o questionário foi composto de 40 questões subdivididas em blocos que versavam sobre a situação dos pais dos entrevistados e sobre a situação dos entrevistados (habitação, trabalho, escolaridade etc.), e que houve grande dificuldade na aceitação da aplicação dos questionários por alguns moradores.

Situado nas margens da BR-010, o bairro do VCR tem sua história relacionada com a expansão da cidade, e com o próprio projeto de integração nacional. Nesse sentido, Adalberto Franklin¹³ no livro “Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz” traz um

¹¹ Em 2016 o candidato Richard Wagner que representava os bairros da Lagoa Verde, VCR, Centro Novo, Vila São João e os povoados de Jibóia, Água Boa, Açazal, Mil e setessentos e Vila Conceição I e II não se reelegeu na camarada de vereadores de Imperatriz-MA

¹² Nosso plano era uma margem de erro de 5%, que resultaria na aplicação de 171 questionários.

¹³ Franklin, Adalberto (1962-2017)

relato sobre a conjuntura de Imperatriz, uma cidade que estava passando por constantes transformações do ponto de vista populacional e do ponto de vista econômico. Alguns pontos a de se destacar em sua pesquisa, primeira a construção da Br-010, onde deu um salto para a economia da cidade, mas não apenas isso, como ele relata:

As extensas áreas disponíveis para plantar e criar, dezenas de rios e riachos perenes, abundantes florestas de valiosas madeiras, e a posterior facilidade de transporte foram os fatores que, na verdade, determinaram o futuro de Imperatriz. (FRANKLIN. P 170. 2008).

Imperatriz tinha um diferencial em relação às outras cidades que também passava a Belém-Brasília, a enorme quantidade de terras devolutas chamava a atenção para os imigrantes, principalmente do Nordeste, onde passava por constantes secas e não tinham a mesma quantidade de terras para a apropriação das camadas trabalhadoras. O bairro de VCR é um dos exemplos dessa expansão da cidade de Imperatriz, como também das migrações das famílias no Norte e Nordeste. Com base na pesquisa realizada no dia 09/11/2019, verificamos a origem social dos moradores, na qual;

Tabela 1 – Origem Social dos pais dos moradores de VCR

Principais Cidades		Principais Estados	
CIDADE	Quantidade	ESTADOS	QUANTIDADE
Imperatriz	21,4%	Maranhão	56%
Em Branco	25%	Em branco	14,3%
Teresina	3,6%	Ceará	13,1
Pedreiras	3,6%	Piauí	8,3
Outras cidades	46,4%	Outros Estados	8,3%

Fonte: Reis, Jonata S. 09/11/2019

De acordo com os dados coletados a maioria dos moradores do bairro são oriundos do Maranhão, com 56%, seguido do estado do Ceará com 13,1% dos pais dos moradores, sendo um total de 6 estados encontrados e um total de 12 cidades diferentes, no entanto desse total de pais, apenas 21,4% são da cidade de Imperatriz. Os dados coletados vêm de encontro com a origem dos próprios moradores, justamente por que 35,7% dos moradores do bairro são nascidos na cidade de Imperatriz, e um total de 15,5% dos entrevistados não quiseram ou não souberam responder sua cidade de origem, 59,5% dos moradores são de origens maranhenses, principalmente de cidades do centro-sul do Maranhão, como Grajaú, Caxias, Codó etc. e cidades que logo depois se emancipou do município de Imperatriz na década de 90, como

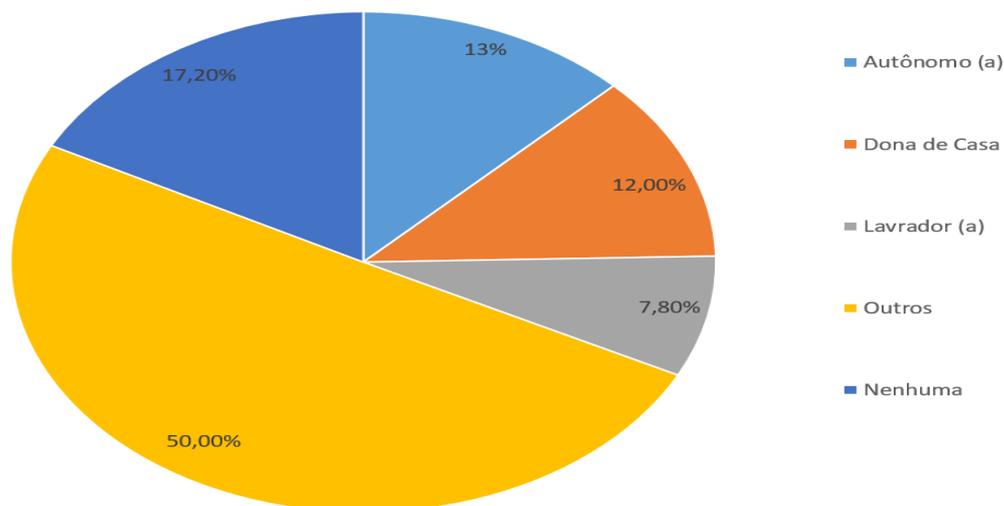
Montes Altos, Davinópolis e João Lisboa. Com esses dados podemos concluir que a origem dos moradores do Bairro está relacionada com a história de seus pais, visto as origens serem em grande quantidade dos casos, o mesmo lugar de origem dos seus pais.

Ainda de acordo com nossa pesquisa, 52% dos moradores estão aqui por causa da família, seja por que tem parentes próximos e optaram por morar na localidade ou até mesmo os moradores já nascerem no bairro. Do total de entrevistados, 13,1% nasceram no bairro, a faixa etária dos entrevistados ficou entre os 18 e 72 anos de idade. Entre os outros motivos de vinda desses moradores, também temos os motivos da doação dos terrenos, com um total de 6% dos entrevistados, onde deduzimos que essa pouca parcela se refere ao fato de que as comunidades renovam seus moradores, principalmente por que as pessoas se reproduzem.

Analisando os dados da pesquisa, pudemos encontrar características das profissões dos moradores do bairro, onde 46,2% dos pais dos entrevistados tinham como profissão o ramo da agricultura, mais precisamente a profissão de lavrador, essa característica nos remete a um ambiente praticamente rural. Tomando como referência os estudos de Lefebvre (2006) que compreende que todos os processos urbanos estão sujeitos a passar por transformações devido às relações de trabalho, como as relações econômicas em que as classes sociais disputam seu pedaço de terra no espaço, percebemos que existe uma relação direta entre trabalho e características da VCR, pois se no princípio formativo do bairro, realmente esses moradores vinham com o objetivo de conseguir pelo menos um pedacinho de chão para poder plantar, ou até mesmo conseguir um emprego dentro do comércio ou indústria, com o decorrer do tempo essa porcentagem de pessoas que trabalham com agricultura diminuiu, os terrenos se tornaram menores, as casas se aproximaram uma das outras, sendo visto poucos terrenos sem ocupação.

As características de profissão também mudaram a porcentagem de moradores que trabalham e vivem do campo diminuiu consideravelmente, no atual momento contabilizamos um total de 13,8% dos trabalhadores tendo como profissão (lavrador). No geral 11,9% dos trabalhadores vivem da agricultura, distribuídos como autônomos, lavradores e pecuaristas.

Gráfico 1 – Contagem das Profissões de VCR em %



Fonte: Reis, Jonata S. 09/11/2019

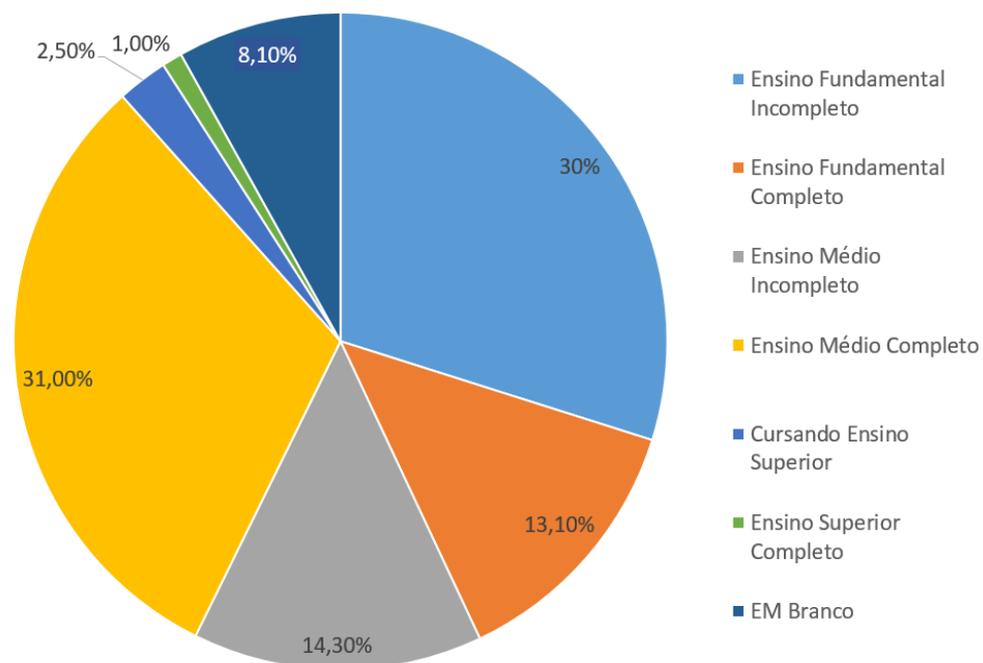
Além das principais profissões mencionados no gráfico, como lavrador, Dona de Casa, e autônomo, podemos destacar na tabela outras profissões, que corresponde a 50% das profissões entre elas estão, pedreiros, manicure, eletricista, professora etc. vale salientar que foram encontradas 26 profissões no bairro. Dentro da classe de autônomos temos os comerciantes locais, e algumas pessoas que prestam serviços por conta própria. Podemos observar também uma grande quantidade de pessoas sem profissões, um total de 17,2% dos trabalhadores, no entanto esse cálculo compreende também as pessoas que estão sem emprego, portanto sem exercer qualquer atividade econômica. Ainda com relação ao gráfico0, temos as donas de casa, que entraram na somatória juntamente com os homens, visto que muitas das mulheres possuem profissões como manicure, cabelereira, no entanto é inegável que maioria exerce uma dupla jornada de trabalho atribuída a função de dona de casa.

De acordo com Durkheim (1893) essa diversidade de profissões, compreende ao que ele chama de divisão social do trabalho, a quantidade de profissões no bairro de VCR foi aumentando de acordo com que o bairro também foi crescendo sua população. O que antes existia uma grande concentração de lavradores, a quantidade de profissionais em outras áreas aumentou, o que ajuda na distribuição das funções sociais, pois tem o comerciante, o pedreiro, carpinteiro, motorista, mecânico, entre outras profissões que contribuí para o desenvolvimento e as relações sociais existentes no bairro.

Identificamos também um padrão de profissionais, 42,9% dos trabalhadores aprenderam suas profissões através da prática, ou seja, sem uma qualificação específica para

exercer a função, o que está diretamente relacionado com a maioria dos trabalhadores exercerem atividades manuais, dos 10,7% dos trabalhadores que fizeram cursos, na qual 78,8% destes exercem a profissão em que cursou, apenas 3,6% dos trabalhadores tiveram como saber profissional a família, na qual esses trabalhadores tem como profissão e fonte de renda a agricultura, o que mostra que é bem pouca a passagem de conhecimentos e saberes profissionais entre pais e filhos e está ligada ao fato que esses trabalhadores estão procurando se enquadrar no mercado de trabalho, e a escolha por não seguir o ramo da agricultura. Ainda nesse contexto temos 20,2% dos trabalhadores que não responderam ou não souberam responder sobre como aprendeu sua profissão.

Gráfico 2 – Contagem de escolaridade de VCR em %



Fonte: Reis, Jonata S. 09/11/2019

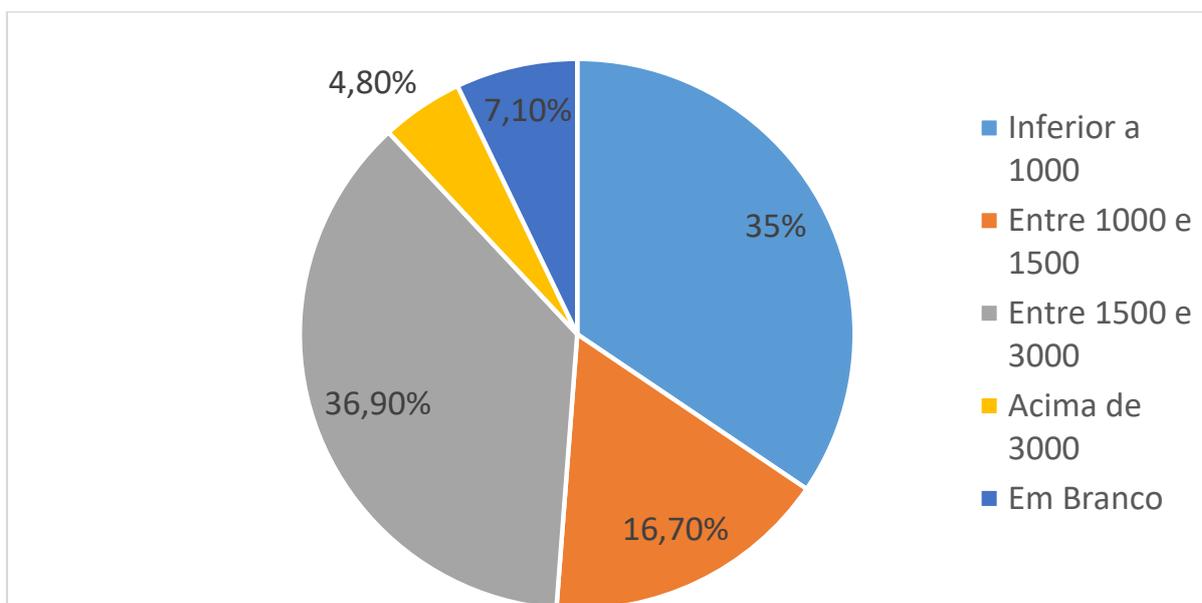
De acordo com a análise dos dados, verificamos que existe uma diferença média de salário de acordo com o nível de escolaridade, no entanto, a variação concentra-se nos menores salários, uma vez que os indivíduos apenas cursaram o ensino fundamental ou está cursando, a renda média por família está em torno de 1.166,66\$, enquanto os trabalhadores que estão cursando o ensino médio ou concluirão o ensino médio recebem em média 1.493,42\$ por família, já os trabalhadores que tem ou estão cursando o nível superior recebem em média 1.166,66\$, o motivo que estes indivíduos analisados ainda não está atuando em

suas áreas de formação. Pôr a média de salários não ser muito grande, tentamos analisar que boa parte dos trabalhadores não tem a pretensão de fazer qualquer tipo de curso profissional, contabilizando um total de 44% dos trabalhadores que não tem essa pretensão, contra 48,8% que tem a vontade de cursar e 7,1% não souberam responder sobre esse desejo.

Mesmo que a diferença não seja exorbitante na média salarial dos trabalhadores, podemos perceber que ainda sim, os trabalhadores que detêm um pouco mais de conhecimento do ponto de vista cultural e curricular, recebem uma média salarial mais alta que os trabalhadores que não detêm tanto acúmulo de capital cultural (BOURDIEU, 1989). No bairro de VCR, esse padrão não é diferente mesmo sendo considerado um número alto de trabalhadores que não querem cursar, o número de pessoas que tem a vontade de cursar também é alta, o que mostra a consciência de boa parte dos trabalhadores com relação a educação e a transformação que pode gerar em sua vida.

Procuramos entender como se dá a distribuição de renda das famílias, como que os moradores de acordo com seus rendimentos conseguem se manter. Essa análise necessitou em fazermos uma diferenciação entre os proventos nas escalas de salários inferior a 1 mil \$, entre 1000\$ e 1500\$, entre 1500\$ e 3000\$ e acima de 3000\$, nessa escala conseguimos relacionar seus proventos com a sua situação de vida, ou seja, será se um indivíduo solteiro está ganhando mais que um indivíduo que possui família? Será que a renda de um indivíduo mesmo que solteiro seja menor, ele consegue ter um padrão de vida melhor.

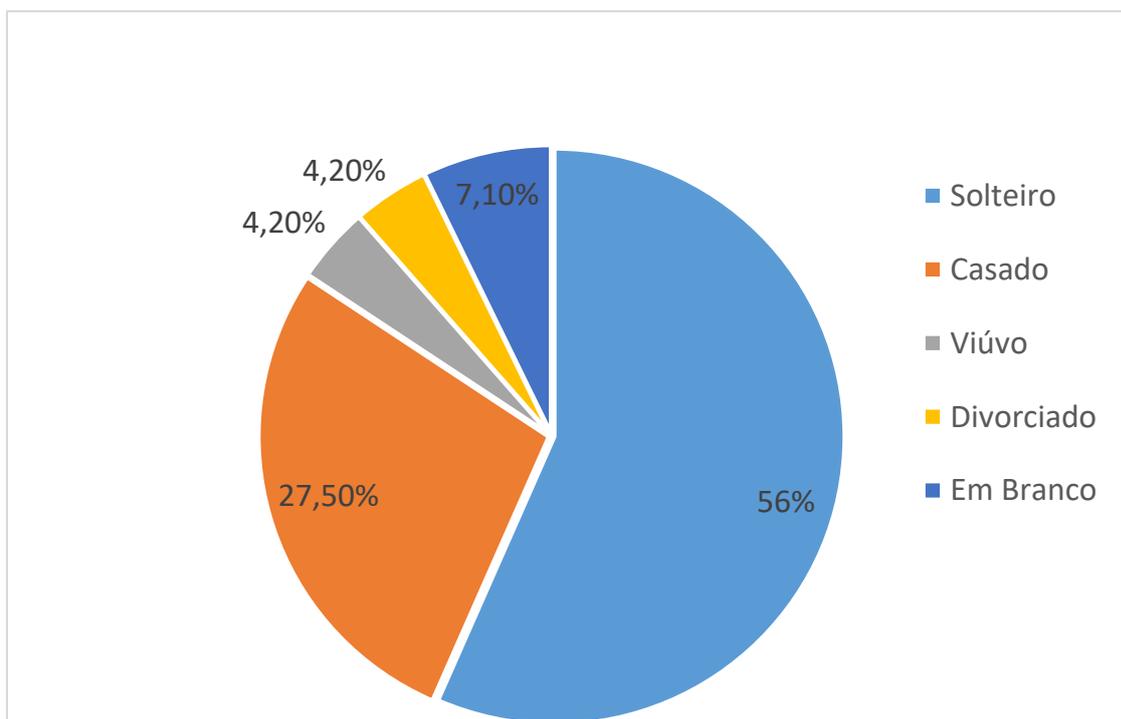
Gráfico 3 – Contagem de Renda Familiar de VCR



Fonte: Reis, Jonata S. 09/11/2019

De acordo com os dados levantados, 56% dos entrevistados são casados, 27,4% são solteiros, 7,1% não responderam, 4,8% viúvos e 4,8% divorciados. Constatamos que das pessoas com estado civil “casado”, 34% tem uma renda inferior a um salário mínimo, 40,4% recebem entre 1000 e 1500 reais, 23,4% recebem entre 1500 e 3000 reais e 2,1% recebem acima de 3000 reais, desses 80,9% possui casa própria e 12,8% moram de aluguel e 6,4 moram de favor.

Gráfico 4 – Contagem de Estado Civil de VCR em %



Fonte: Reis, Jonata S. 09/11/2019

De acordo com dados obtidos os indivíduos com estado civil solteiro, os valores quanto a sua renda não alteram muito em relação ao do casado, com uma variação de 5% para mais ou para menos, porém ao observar as condições de moradias, verificamos que 69,6% dos solteiros possuem casa própria, 26,1% moram de aluguel e 4,3 moram de favor. Esses dados nos remetem a ideia que os solteiros em sua maioria jovens, estão optando em morar sozinhos, diferente dos moradores casados que já tem sua estrutura de vida, seus laços e memórias dentro do bairro, ao ponto que 95,7% destes se sentem satisfeitos em morar no local e apenas 21,3% pretende partir, enquanto 91,3% dos solteiros se sentem satisfeitos com o lugar de morada, 30,4% pretendem sair, mesmo que a diferença seja pouca sobre a satisfação, podemos notar que os solteiros são em média mais jovens e tem um pouco mais o desejo de sair do bairro, principalmente por questões econômicas, eles querem buscar novos

caminhos de vida, e o lugar por ter características de um bairro rural, sem estruturas físicas para melhorar as possibilidades de sucesso, comprova-se a ideia de que as pessoas estão saindo dos setores rurais para os urbanos a procura de melhores oportunidade de emprego e de vida. O que nos move a pensar, o por que a quantidade de pessoas solteiras ou casadas ter números quase que semelhantes quanto a satisfação e pretensão de sair do bairro, está ao fato de que esses moradores estão em média 14 anos no local e por isso possuem laços afetivos, na qual 52,2% dos moradores vieram por causa da família.

CONCLUSÃO

O propósito da pesquisa não é cravar dados precisos sobre o bairro, primeiramente por que a sociologia como uma ciência subjetiva, mesmo tendo-nos consciência de que ela tem objetividade em seu método e em seu objeto, visto a pesquisa não ter atingido 100% das pessoas, mas ter conseguido uma amostragem do bairro através dos dados obtidos. Segundo, os dados sociológicos estão em constantes transformação, a realidade social muda ao longo do tempo e terceiro os paradigmas sociais também se transformam, governos e entram e saem alterando o modo de vida e o trabalho das pessoas.

Através dos dados obtidos, podemos verificar de acordo com os objetivos que, o bairro de VCR, é um bairro operário, formado por pessoas da própria cidade devido a expansão demográfica e de imigrantes, pessoas pobres vindas através de promessas por melhores condições de subsistência. Essas pessoas, grande parte lavradores, que na atualidade possuem características de empregados assalariados seja nas fábricas seja no comércio ou na prestação de serviços, mesmo com renda familiar baixa, a maioria da população do bairro consegue ter uma autonomia ainda que com dificuldade.

O que se pode notar e constatar é, essa autonomia dos moradores provem de boa parte já ter casa própria, até por que não foi uma conquista de uma hora para outra, mas uma conquista processual, com trabalho e suor das famílias. Como uma grande parte desses moradores só tiveram a oportunidade de ter sua primeira casa no bairro, a satisfação em querer estar no bairro, a família ter crescido e os laços terem crescidos, a vontade de partir quase não existe.

Aliado ao fato de que o bairro não é um local perigoso, com pessoas humildes, na maioria vizinhos e familiares, demonstra ser um local propício para morar, pacato, com oportunidade de emprego, principalmente pela proximidade ao do centro industrial da cidade,

ainda que com uma média pequena de ocupação desses pela indústria, esses postos de emprego ajudam na reprodução social do bairro, através da renda, da possibilidade de formação técnica e profissional, da autonomia das famílias. Todo bairro tem características próprias, CR não é pavimentado, não possui saneamento básico, mesmo próximo a um centro econômico, como o distrito industrial de Imperatriz, não possui vantagens, até por que, é composto por trabalhadores assalariados. O Capital nesse sentido cria as ferramentas necessárias para produzir desigualdade, onde os moradores só conseguem enxergar satisfação e apego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Tradução Fernando Tomaz. Lisboa: Difel, 1989.

DURKHEIM, Émile. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins fontes, 1999.

FRANKLIN, Adalberto. **Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz / Adalberto Franklin**. Imperatriz, MA: Ética, 2008

LEFEBVRE, Henri. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev.2006

MARX, Karl. *O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital*. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

OLIVEN, Rubem George. *Urbanização e mudança social no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1980

SALES, Teresa. *Raízes da desigualdade social na cultura política brasileira*. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_25/rbcs25_02.htm>. Acesso em: 22 maio 2009.

ANEXO 1

CONTRATO PARTICULAR DE COMPROMISSO DE COMPRA E VENDA

Pelo presente contrato particular de compromisso de compra e venda Newton Oliveira
Caetano, Contabilista, CPF nº 104.517.733-49.

....., proprietários, residente e domiciliados nesta cidade Imperatriz
Ma.

se comprometem a VENDER, como de fato VENDERAM ao Antônia Pereira da Silva,
Brasileira, Solteira, Profissão, Doméstica, CPF nº 328.793.693/04.

....., residente e domiciliado Antônio Sarrutino, pelo nº
578 Bairro Santa Rita, nesta cidade Imperatriz,
do Rádio com área 6,00m x 25,00m localizado na Quadra 146 Lote 37.

1ª - O preço total da venda ora efetuada é de CR\$ 15.000,00 quinze mil cruzeiros.

.....) os quais deverão ser pagos nas
seguintes condições: A. Vista.

- 2ª - O comprador tomou posse do imóvel comprometido, podendo nele fazer toda e qualquer benfeitoria que julgar conveniente, conservando-o porém em nome dos vendedores até o pagamento final do débito que ora fica a dever.
- 3ª - Todos os impostos que sejam ou venham a ser lançados sobre o imóvel ora comprometido, a partir desta data, serão pagos exclusivamente pelo comprador dentro dos respectivos vencimentos, embora sejam lançados em nome dos vendedores ou de terceiros.
- 4ª - O presente contrato ficará rescindido imediatamente e de nenhum efeito, independente de qualquer aviso ou formalidade, se o comprador deixar de pagar os vendedores três (3) meses consecutivos, num prazo superior a 90 (noventa) dias, as prestações a que se refere a cláusula primeira deste contrato, e, nesse caso perderá o comprador em benefício dos vendedores, o direito à devolução das importâncias pagas por conta do preço ajustado, bem como as importâncias dispendidas com impostos, benfeitorias, etc.
- 5ª - O presente contrato particular obriga em todas as cláusulas e condições, tanto as partes contratantes, como seus sucessores e herdeiros.
- 6ª - Os vendedores se obrigam e se comprometem, por si, seus herdeiros ou sucessores a outorgar e assinar em favor do comprador, seus herdeiros ou sucessores, ou ainda de pessoas pelo comprador indicadas, a respectiva escritura definitiva do imóvel comprometido, livre e desembaracado de quaisquer ônus, uma vez que hajam recebido do comprador, seus herdeiros ou sucessores, a importância total que ora fica a dever, bem como, no caso de recusa ou falta de cumprimento de qualquer das cláusulas deste contrato, serem obrigados a devolver ao comprador, em dobro, as importâncias totais que mesmo hajam recebido por conta do preço ajustado, bem como a indenização das importâncias pagas e dispendidas com benfeitorias e demais melhoramentos no imóvel comprometido, além dos prejuízos decorrentes e que serão apurados.
- 7ª - Correrão por conta do comprador todas as despesas deste contrato particular de compromisso de compra e venda bem como todas as despesas com escritura definitiva, com excessão dos impostos que, por força da lei competirem seus pagamentos aos promitentes vendedores.

O presente contrato é passado em duas vias de igual teor e forma, a qual foi aceita pelas partes contratantes que o assinam na presença de duas testemunhas das mesmas conhecida.

Imperatriz 14 do Setembro de 1930

CARLÃO IMÓVEIS
Rua Pernambuco, 930

TESTEMUNHAS

Ailton Pereira dos Santos
P/ Procução

ANEXO 2

Contribuinte,

Confira os dados de Identificação da Pessoa Jurídica e, se houver qualquer divergência, providencie junto à RFB a sua atualização cadastral.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL		
CADASTRO NACIONAL DA PESSOA JURÍDICA		
NÚMERO DE INSCRIÇÃO 10.634.015/0001-65 MATRIZ	COMPROVANTE DE INSCRIÇÃO E DE SITUAÇÃO CADASTRAL	DATA DE ABERTURA 21/01/2009
NOME EMPRESARIAL ASSOCIACAO DE MORADORES DA VILA CHICO DO RADIO		
TÍTULO DO ESTABELECIMENTO (NOME DE FANTASIA) AMVCR		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE ECONÔMICA PRINCIPAL 94.30-8-00 - Atividades de associações de defesa de direitos sociais		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS 94.93-5-00 - Atividades de organizações associativas ligadas à cultura e à arte 94.99-5-00 - Atividades associativas não especificadas anteriormente		
CÓDIGO E DESCRIÇÃO DA NATUREZA JURÍDICA 399-9 - ASSOCIACAO PRIVADA		
LOGRADOURO R. PRINCIPAL	NÚMERO 48	COMPLEMENTO
CEP 65.909-330	BAIRRO/DISTRITO VILA CHICO DO RADIO	MUNICÍPIO IMPERATRIZ
UF MA		
SITUAÇÃO CADASTRAL ATIVA	DATA DA SITUAÇÃO CADASTRAL 21/01/2009	
MOTIVO DE SITUAÇÃO CADASTRAL		
SITUAÇÃO ESPECIAL *****		
DATA DA SITUAÇÃO ESPECIAL *****		

Aprovado pela Instrução Normativa RFB nº 1.470, de 30 de maio de 2014.

Emitido no dia 18/11/2014 às 21:21:22 (data e hora de Brasília).